

VISÃO DO CORREIO

Mais cuidados com a geração ansiosa

Trânsito enlouquecedor, corre corre para chegar à escola a tempo, professores com conteúdos a serem dados, crianças e adolescentes tentando aprendê-lo até o dia da prova, sem o uso do celular... Encerrando o primeiro mês escolar do ano, professores, pais e filhos tiveram ocasiões de sobra para entrarem em contato com uma reação que, de forma exagerada, tem comprometido cada vez mais a saúde dos brasileiros: a ansiedade.

O levantamento intitulado Calendário da Saúde, publicado pela Ipsos, mostra que cerca de 45% dos brasileiros sofrem do problema e 19% têm depressão. No caso das crianças e jovens em idade escolar, a tecnologia contribui, e muito, para o aumento da incidência desses transtornos. No livro *A geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais*, o autor — o psicólogo americano Jonathan Haidt — fala sobre o declínio das brincadeiras que se contrapõe ao aumento exponencial do consumo de equipamentos eletrônicos.

Haidt aponta quatro fenômenos que acabam por contribuir para a permanência dessa geração ansiosa: a privação social, a privação do sono, a atenção fragmentada e o vício. Outro risco alertado pelos especialistas é a possibilidade de sintomas associados ao excesso de eletrônicos, como dificuldade de concentração, impulsividade e esquecimento, serem confundidos com o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

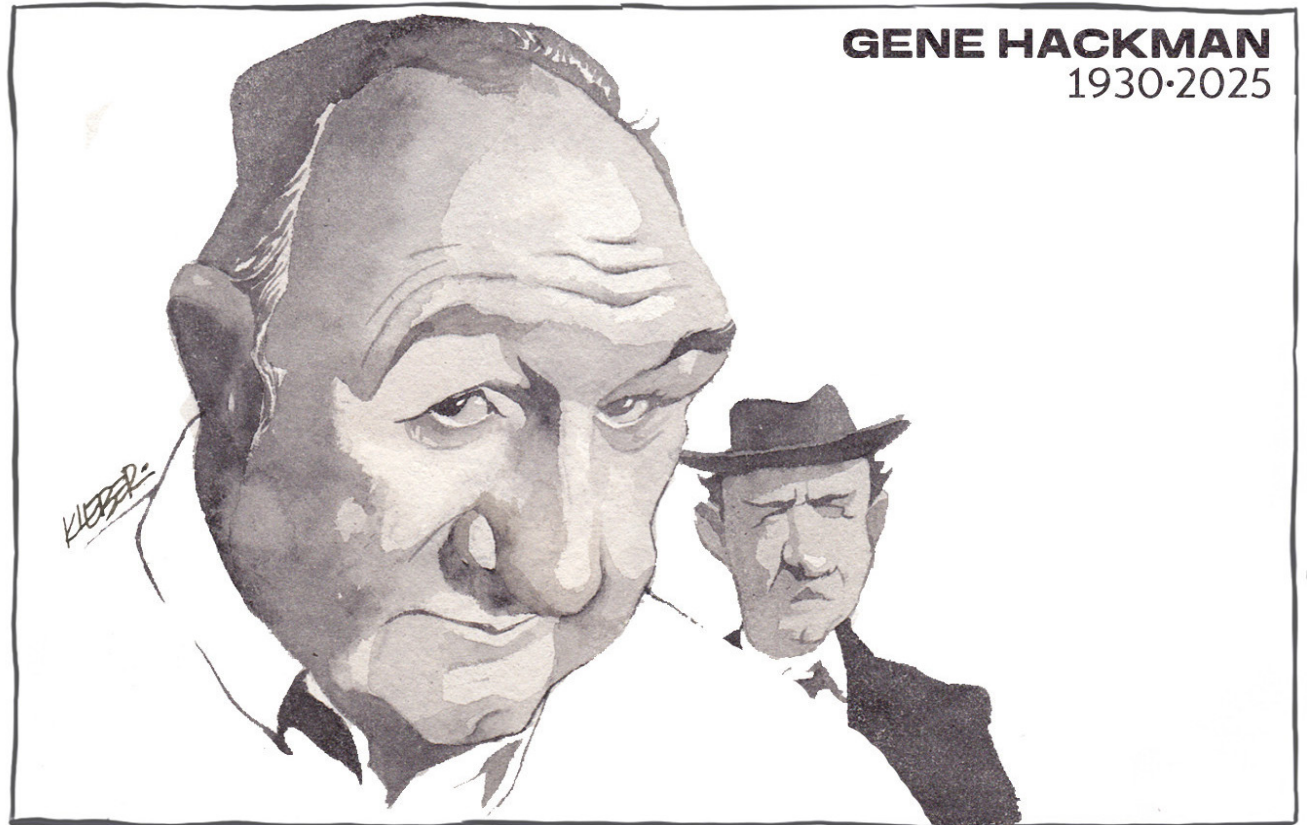
Com a recente sanção da Lei nº 15.100, de janeiro de 2025, restringindo o uso de celulares nas escolas — o que, aparentemente, está sendo respeitado

na maioria das instituições de ensino do país —, cabe aos pais a função de controlar a utilização dos equipamentos eletrônicos dentro de casa. Mas há quem diga que crianças e adolescentes vivem hoje uma dicotomia e que talvez aí esteja a fonte da ansiedade: a superproteção por parte dos pais, preocupados com a violência e com a falta de oportunidades, e a subproteção virtual, por falta de conhecimento ou devido a falhas na área de cibersegurança.

A geração ansiosa é avessa ao contato físico, teme a não aceitação e des cansa nas redes sociais como meio de refúgio, evitando, assim, ficar exposta. O mundo virtual lhes parece mais seguro, menos adverso. Só que, não. As telas, muitas vezes, escondem os sentimentos, dizem a interação real em troca de um mundo fantasioso e viciante.

Como desafio, especialistas que lidam com a chamada disciplina positiva recomendam que pais e educadores cumpram algumas missões: sejam mais presentes na vida dos educandos/filhos, façam uma espécie de curadoria das redes sociais, deem pequenas responsabilidades a crianças e adolescentes e enfatizem a importância das boas horas de sono, proporcionando a eles um ambiente saudável e interativo.

Sem dúvida, um desafio enorme. O apoio do poder público com campanhas de conscientização e criação de ferramentas de suporte pode tornar a tarefa menos difícil. Assim como um movimento que não deposite a solução do problema apenas por meio de punições, como castigos por desrespeitar limites de uso dos dispositivos eletrônicos, ou de medicações psicotrópicas, quando os possíveis transtornos são diagnosticados. As novas gerações precisam de melhores cuidados.



GENE HACKMAN
1930-2025

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Precisamos amar e defender este planeta

Precisamos amar, constantemente, para que a vida possa ser amada e o Amor alimente a alma da gente, mantendo a luz da vida alimentada.

Precisamos amar o sol crescente, que nos traz luz, brilhando com alvoradas e amemos as florestas e as nascentes de nossas águas bem equilibradas.

Amemos o esplendor da natureza, com seus ecossistemas de belezas da biodiversidade natural.

E amemos o Planeta e suas riquezas, cuidando com Amor da Vida indefesa, por não haver no Universo outra igual.

» **Souza Prudente**
Brasília

Traição à pátria

O país está diante de um descalabro aberrante cometido por alguns políticos brasileiros, da extrema-direita, que viajam aos EUA com o intuito de solicitar àquele país medidas políticas e econômicas contra o Brasil. Essas pessoas usam dinheiro do contribuinte para ir beijar o anel de Trump e Musk e rastejar aos pés deles, mesmo sendo ignorados por eles. Se isso não bastasse, um senador gravou um vídeo solicitando que os Estados Unidos invadam o Brasil. Tais atos são traição à pátria brasileira, e esses políticos deveriam ter seus mandatos cassados. No entanto, a Procuradoria-Geral da República (PGR) não parece tomar nenhuma medida. Igualmente, o Congresso fica calado e não toma medidas para punir esses traidores de nosso país. O que é irônico é que essas pessoas se autodenominam patriotas.

» **Antonio Lima**
Águas Claras

Sem explicação

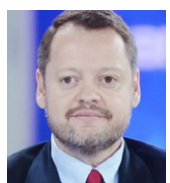
Já escrevi algumas vezes para o **Correio Braziliense**, mas o Detran nunca moveu uma palha nem implantou a medida necessária. É a criação de um quebra-mola entre as quadras internas da QI 11 e 13 do Lago Norte, no trecho entre o colégio Coc e a igreja. O trecho tem um declive acentuado, e já aconteceram alguns acidentes. O interessante é que, nesse trecho, não tem quebra-mola, mas, entre as QI 1 e QI 5 do Lago Norte, tem mais de cinco deles. Qual a diferença? Qual o critério? Com a palavra, o Detran, mais uma vez.

» **Carlos Almeida**
Lago Norte

Bancada evangélica

Bancada evangélica nem deveria existir no Congresso Nacional, que é o Congresso de um Estado laico. É inconstitucional e imoral. Precisamos combater a evangelização nesses espaços com seriedade e determinação ou, em breve, não teremos mais o Brasil como conhecemos hoje. Esse tipo de evangelização é muito mais perigoso do que podemos supor.

» **Sônia Silva**
Brasília



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Insegurança capital

Em um intervalo de uma semana, três crimes de forte comoção popular e com grande repercussão nas redes sociais tornaram ainda mais evidente a preocupante sensação de insegurança existente entre os moradores da capital federal. Em comum, os casos chocam pela violência extrema contra mulheres e a certeza de que não existe hora nem local para ocorrerem.

Na quarta da semana passada, uma idosa de 78 anos foi brutalmente espancada em uma faixa de pedestres da 203 Norte no fim de tarde. Dias depois, à noite, na 210 Norte, uma jovem de 24 anos sofreu uma tentativa de estupro ao sair de um bar. Por fim, antontem, o assassinato de uma motorista de aplicativo na hora do almoço, na rua mais movimentada do Cruzeiro Velho, a menos de 200m da delegacia, escancarou o risco da categoria diante da face mais cruel da violência urbana.

Em que pese a redução do número de homicídios, latrocínio, roubos a coletivos no ano passado, conforme o balanço mais recente da Secretaria de Segurança Pública, o medo persiste.

Vou usar como exemplo o comentário da internauta Caroline Barbosa (@carol_barbosar), em uma postagem no Instagram do **Correio**: “Virou terra de ninguém. No fim da Asa Norte, vemos casas sendo invadidas e condomínios, também. Pessoas sendo atacadas e assaltadas à luz do dia. Eu usava muito a ciclovia para correr e pedalar cedinho, mas infelizmente eu me sinto

vulnerável. É muito triste você precisar deixar de fazer algo por medo da violência”.

Um dos pontos a ressaltar é que a insegurança não é um sentimento abstrato, mas uma realidade palpável. Ao comentário da Caroline, gostaria de acrescentar que há diversos pontos em que a iluminação pública deixa a desejar. O local onde a idosa de 78 anos foi atacada, na 203 Norte, é um deles. A menos de 20m, existia um bar com grande movimento. Desde que o boteco fechou, no fim do ano passado, sem as luzes do estabelecimento, as luminárias da rua mostram-se insuficientes para a escuridão proporcionada pelas árvores. Dá, sim, medo de caminhar ali à noite.

Ao *Podcast do Correio*, o distrital Fábio Félix (PSol) abordou a questão da insegurança na Asa Norte. Analisou a complexidade do problema e destacou a necessidade de abordagens sociais voltadas especificamente para a população de rua, e não apenas as repressivas. Vale ouvi-lo. Mas, em suma, são necessárias políticas públicas de saúde mental, habitação e inclusão social para atender às diferentes necessidades da população vulnerável da região.

De hoje até a quarta-feira de cinzas, vai aumentar consideravelmente o fluxo de pedestres nas ruas. O carnaval é sinônimo de alegria, não de apreensão. É fundamental o policiamento nos locais de grande concentração de pessoas, como blocos e eventos carnavalescos. Desejamos uma festa segura.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br